



AS “PORTAS DE ENTRADA” DA IGREJA ADVENTISTA E O DISCIPULADO: UMA ANÁLISE INICIAL DA REALIDADE DA UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA

[The “entry doors” of the Adventist Church and discipleship:
An initial analysis of the Brazil Central Union reality]

Marcelo E. C. Dias¹
Samuel Marcon²

Resumo: A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil tem se apoiado em frentes missionárias de trabalho tais como escolas adventistas, séries de evangelismo público, clubes de desbravadores, escola sabatina, classes bíblicas e contatos pessoais -- “portas de entrada” para novos membros. O conceito de discipulado tem sido enfatizado como necessário para corrigir o fenômeno atual: baixa retenção de novos membros. Esta pesquisa analisa a realidade do discipulado e essas frentes de evangelização baseada em revisões bibliográficas e de estatísticas oficiais da IASD publicadas pela Associação Geral (AG), pela Divisão Sul-Americana (DSA) e fornecidas pelo sistema de secretaria, o Adventist Church Management System (ACMS) em relação à União Central Brasileira (UCB). Observou-se que diferentes frentes missionárias enfatizam aspectos distintos do processo de discipulado e, portanto, precisam estar coordenadas para que haja crescimento quantitativo e qualitativo.

Palavras-chaves: Iglesia Adventista, discipulado; evangelismo, Novo Tempo, Desbravadores

Summary: The Seventh-Day Adventist (SDA) Church in Brazil has employed mission initiatives such as Adventist schools, series of evangelistic meetings, pathfinder clubs, Sabbath schools, Bible classes, and personal contacts--“entry doors” for new members. The concept of discipleship has been emphasized as the needed correction for an actual phenomenon: low retention of new members. This study analyzes the reality of discipleship in relation to those evangelization initiatives based on bibliographic research and official statistics of the SDA Church published by the General Conference, the South American Division, and supplied by the Adventist Church Management System for the Central Brazil Union. Observations include the fact that different initiatives emphasize distinct aspects of discipleship and, therefore, should be coordinated in order to foster quantitative and qualitative growth.

Keywords: Discipleship; Evangelism; Novo Tempo; Pathfinders.

¹ PhD em Missiologia pela Universidade Andrews. Professor da Faculdade de Teologia e diretor do Núcleo de Missão do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, (Unasp-EC). E-mail: marcelo.dias@unasp.edu.br.

² Professor de Ensino Religioso no Colégio Adventista de São José dos Pinhais, PR. Bacharel em teologia pela Faculdade Adventista de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, (Unasp-EC). E-mail: samuel.e.l.marcon@hotmail.com

INTRODUCCIÓN

No documento intitulado *Missão Global*, presente no livro *Declarações da Igreja*, a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é descrita como cumprir a comissão evangélica instituída por Jesus Cristo:

proclamar a todos os povos o evangelho eterno, no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, levando-os a aceitar Jesus como Salvador pessoal e unir-se à sua igreja, e ajudando-os a se prepararem para o Seu breve retorno.³

Portanto, “os adventistas ao redor do mundo se alegram com o rápido crescimento em número de membros”,⁴ que é interpretado como sendo resultado de um movimento que está sendo guiado pelo Espírito Santo e cumprindo as profecias bíblicas.⁵ Um estudo um pouco mais cuidadoso, no entanto, alertará para a preocupação com a perda de cerca de 28% dos ganhos anualmente. Para cada um membro adventista, existem cerca de dois ex-adventistas.⁶ A Igreja tem incentivado pesquisas e estudos para entender o porquê dessas perdas.

Esse desenvolvimento não é saudável. As pessoas aceitam ser batizadas sem, no entanto, desejarem um relacionamento genuíno com Deus. Muitos são tratados meramente como números. Depois de algum tempo, por vários motivos, saem da igreja. Mais recentemente, os estudos sobre igreja e missão têm apontado

³*Declarações da Igreja: Aborto, Assédio Sexual, Homossexualismo, Clonagem, Ecumenismo e Outros Temas Atuais*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), 10.

⁴*Ibíd.*, 260.

⁵A análise numérica do desenvolvimento da igreja recebeu bastante atenção durante o movimento de Crescimento da Igreja. Esse aspecto na Bíblia é destacado em Atos 1:14 quando um pequeno grupo que se reunia no Cenáculo cresceu para 120 pessoas (At 1:15). Já na pregação do Pentecostes, o número chegou a três mil (At 2:41). Em Atos 4:4, Lucas menciona cinco mil convertidos. Por fim, sem mais poder contar, o autor declara que a igreja continuou a se multiplicar (At 6:7). Erico T. Xavier, *Crescimento Numérico Adventista: Estudo Comparativo dos Fatores de Crescimento nos Estados de SP, SC e BA* (Blumenau, SC: Nova Letra Editora, 2016). Portanto, há duas realidades sobre o crescimento da Igreja: a primeira é que “cada igreja deve crescer” e a segunda é que “toda a igreja pode crescer”, pois o crescimento da igreja é “sinal de saúde e vitalidade orgânica”. Joel Sarli, *O Crescimento de Igreja* (São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1982), 11. A igreja não deve somente crescer para não morrer; o crescimento da igreja é necessário “pois a expansão da igreja significa expansão do Reino de Deus” Berndt. D. Wolter, “Como se Faz um Cristão,” *Ministério* 83, no. 497 (2011): 9.

⁶Isabel Rode e Daniel Rode, *Crescimento: Chaves para Revolucionar Sua Igreja* (Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007).

a necessidade de se considerar mais do que o número de pessoas que são batizadas:

[há] uma ênfase extraordinária em números de convertidos, candidatos a batismo e aumento na lista de membros da congregação, enquanto pouco ou nenhum interesse genuíno é demonstrado pelo aprofundamento e pela afirmação dessa almas no amor e no poder de Deus – isso sem falar na preservação e na continuidade da obra do Senhor.⁷

O conceito de discipulado parece ter se perdido ao longo do tempo. Gibbs aponta que nos últimos anos o foco da igreja tem sido o *marketing* e as programações.⁸ Outros autores também concordam que a missão da igreja tem girado em torno de programas, o que eles apontam não ser discipulado.⁹ Ser seguidor de Cristo não é cumprir uma lista de exercícios, estar incluso numa linha de produção, um programa para recém-convertidos ou algo somente para liderança.¹⁰ Hesselgrave e Burrill apontam que muitas pessoas pensam também que discipulado é somente levar as pessoas a Cristo,¹¹ pois a ordem deixada por Cristo “não é para fazermos convertidos, mas discípulos”.¹² Outro falso discipulado é considerar que estar na igreja nos dias de culto torna as pessoas discípulas.¹³

O objetivo desta pesquisa é analisar “portas de entrada” para novos membros da IASD, frentes de trabalho tais como escolas adventistas, séries de evangelismo público, clubes de desbravadores, escola sabatina, classes bíblicas e contatos pessoais, e a sua relação com o discipulado. A pesquisa foi elaborada de forma descritiva e comparativa. Baseou-se em revisões bibliográficas e de estatísticas oficiais da IASD publicadas pela Associação Geral (AG), pela Divisão

⁷ Robert Coleman, *Plano Mestre de Evangelismo*, 2a. ed. (São Paulo: Mundo Cristão, 2006), 26-27.

⁸ Eddie Gibbs, *Para Onde Vai a Igreja: Mudanças na Maneira de Conduzir Ministérios* (Curitiba: Esperança, 2012).

⁹ Ver Xavier, Coleman e Adolfo Suarez, *Nos Passos do Mestre: A Essência do Discipulado Bíblico* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010).

¹⁰ Suarez.

¹¹ David J. Hesselgrave, *Plantar Igrejas: Um Guia para Missões Nacionais e Transculturais*, 2a. ed. (São Paulo: Vida Nova, 1995) e Russell Burrill, *Discípulos Modernos: O Desafio de Cristo para Cada Membro da Igreja*, 2a. ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012).

¹² Robert Coleman, "O Estilo de Vida da Grande Comissão," in *A Verdade: Como Comunicar o Evangelho a um Mundo Pós-Moderno*, ed. D. A. Carson (São Paulo: Vida Nova, 2015), 278.

¹³ Coleman, *Plano Mestre de Evangelismo*.

Sul-Americana (DSA) e fornecidas pelo sistema de secretaria, o *Adventist Church Management System* (ACMS) em relação à União Central Brasileira (UCB). Primeiramente, o artigo apresenta o conceito de discipulado resumidamente. Na sequência, as estatísticas e suas análises elucidam as dinâmicas evangelísticas e de discipulado no contexto escolhido.

O Discipulado

A palavra para discípulo no Novo Testamento, *mathetes*, é compreendida como se referindo àquele que recebe os ensinamentos de um mestre e segue os seus princípios. Ou seja, “um homem é chamado de *mathetes* quando se vincula a outra pessoa a fim de adquirir seu conhecimento prático e teórico”.¹⁴ No caso dos discípulos de Jesus, são “pessoas que não apenas adotam e professam certas ideias como também aplicam sua compreensão crescente da vida no reino dos céus a todos os aspectos da vida”.¹⁵ Mais especificamente, ser discípulo, no Novo Testamento, é “viver em relacionamento com Aquele que está discipulando. Nesse relacionamento, o discípulo deve aprender continuamente sobre a outra pessoa. Enquanto, ao mesmo tempo, vive em sujeição a ela”.¹⁶ O que define se uma pessoa é ou não uma discípula, em primeira e última instância, é a sua “relação com o próprio Cristo”.¹⁷

The Anchor Bible Dictionary apresenta seis características que envolvem o discipulado no Novo Testamento:

1. Só se torna um discípulo quem é chamado por Jesus; a iniciativa é dele, somente;
2. O chamado de Jesus, para segui-Lo, não se limita a uma sociedade, religião, etnia ou gênero, mas é para todos;
3. Seguir a Jesus requer total desapego em relação ao passado e completa dedicação à nova vida com Jesus;
4. Discipulado envolve ter um relacionamento vital com Jesus, pelo qual a vida é de um pregador itinerante e de sofrimento e morte por causa do Mestre;

¹⁴ O *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, 2a. ed. s.v. "Mathetes."

¹⁵ Dallas Willard, *A Grande Omissão: As Drásticas Consequências de Ser um Cristão e se Tornar um Discípulo* (São Paulo: Mundo Cristão, 2008), 6.

¹⁶ Burrill, 26.

¹⁷ David J. Bosch, *Missão Transformadora: Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão* (São Leopoldo: Sinodal, 2009), 93.

5. O discípulo é caracterizado por estabelecer uma vida de relacionamento com a pessoa de Cristo. Pois, o discípulo depende do mestre;
6. O discípulo é chamado para ser enviado.¹⁸

Uma análise dos evangelhos sinóticos indica um processo. Jesus começa Seu ministério (Mt 4:12-17; Mc 1:14,15; Lc 4:14-44), atrai alguns curiosos e culmina com o chamado para o seguir (Mt 4:18-22; 9:9-13; Mc 1:16-20; 2:13-17; Lc 5:1-11, 27-39). Enquanto cumpria Sua missão, Ele ensinava sobre o Reino de Deus, a submissão à vontade de Deus, a pregação, a oração, sobre a fé e, por fim, sobre a cura (Mt 4:23-9:38; 11:1-25:46; Mc 1:21-6:6; 6:14-13:37; Lc 5:12-6:11; 6:17-8:56; 9:7-62; 10:21-21:33). Durante esse tempo, Jesus escolheu os doze discípulos (Mt 10:1-4; Mc 6:7; Lc 6:12-16). Por meio da associação com eles, Ele demonstrava e designava pequenas atividades para eles realizarem e aprenderem (Mt 10:5-44; Mc 6:8-13; 9:1-6; 10:1-20). No fim dos evangelhos, nos últimos dias de Jesus, após Sua morte (Mt 26:1-27:66; Mc 14:1-15:47; Lc 22:1-23:56) e ressurreição (Mt 28:1-15; Mc 16:1-8; Lc 24:1-12), há um relato da comissão deixada por Cristo (Mt 28:16-20; Mc 16:9-18; Lc 24:44-49). Esse foi o evangelismo do Mestre que “estava entrelaçado de tal forma em sua experiência diária que não parecia projetada ou programada. Era um estilo de vida”¹⁹

Os discípulos não deveriam somente passar tempo com o Mestre, mas deveriam também testemunhar a respeito de tudo o que tivessem aprendido com o Mestre. “A Grande Comissão marca um momento resumindo tudo o que veio antes e preparando para o que haveria de vir”.²⁰

As “Portas de Entrada”

Uma pesquisa mundial apresentada em 2015 pelo Diretor de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da IASD, relata que em 50 anos (1965-2014) 33.202.016 de pessoas foram batizadas e se uniram à igreja e que, cerca de 40% dos batizados

¹⁸ David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary*, 1a. ed., 6 vols. (New York: Doubleday, 1992).

¹⁹ Coleman, "O Estilo de Vida da Grande Comissão," 286.

²⁰ Marcelo E. C. Dias, *Evangelismo e Testemunho: A Sua Autêntica Missão de Apresentar Jesus às Pessoas* (Tatuí: edição do autor, 2013), 10.

(13.026.925), deixaram de ser membros.²¹ Na DSA, a realidade não é diferente. A igreja teve um crescimento de 2,86% no ano de 2016, o segundo menor nos últimos cinco anos. A UCB também tem enfrentado um desafio acerca da retenção dos membros. Enquanto 89.120 pessoas foram batizadas, nos últimos cinco anos, 54.487 deixaram a igreja (restando um incremento de somente 34.633 membros).

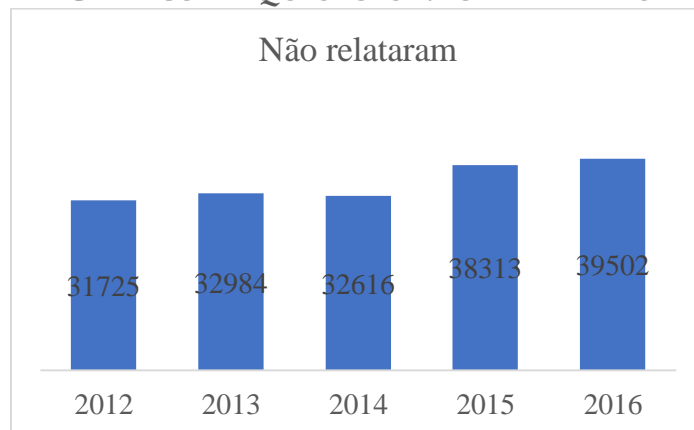
Na Ficha de Registro de Membro, comumente chamada de Ficha Batismal, encontram-se várias perguntas referentes a informações pessoais que pressupõe a conversão do candidato e a aceitação dos princípios adventistas. Uma dessas questões envolve dados sobre o que é chamado de Modo de Conversão. Esse item tem como objetivo descobrir quais foram os meios, departamentos ou programas da igreja que influenciaram no processo e na decisão de se tornar adventista. Em 2017, a ficha apresentava quinze opções: estudos bíblicos, escola adventista, Operação Resgate, familiares, rádio/TV, literatura, desbravadores, classe bíblica, pequenos grupos, escola sabatina, evangelismo, colportagem, contato com amigos adventistas, amigos e outros. A instrução é para que o candidato ao batismo marque até duas opções.

As Estatísticas da UCB

A análise dos dados do sistema informatizado de secretaria da IASD, o ACMS (Adventist Church Management System), fornecidos pela secretaria da UCB, foi referente a um período de cinco anos (2012-2016). A primeira observação é que, enquanto nos últimos cinco anos, 89.120 pessoas se tornaram membros da igreja no território da UCB (o equivalente a até 178.240 respostas), a secretaria tem somente 3.100 respostas. Ainda mais lamentável, do ponto de vista analítico, é que há uma tendência crescente de não preencher esse item na ficha, conforme o gráfico abaixo:

²¹ David Trim, "Retention and Reclamation: A Priority for the World Church, 2015," (2017). www.adventistarchives.org/ac2015-retention-report.pdf (acessado 11 Nov 2017).

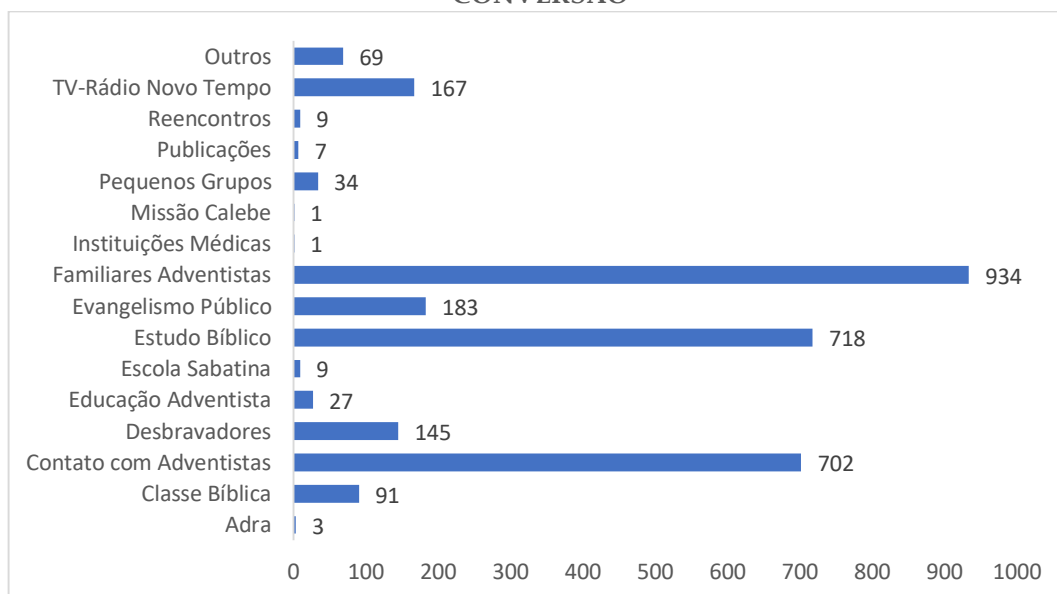
GRÁFICO 1 - QUESTÕES NÃO RELATADAS



Fonte: Relatório do ACMS.²²

Apesar dessa dificuldade, os dados fornecidos pela UCB ajudam a vislumbrar quais são as principais influências que abrem as portas e ajudam no processo de conversão dos membros.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE RESPOSTAS DE ACORDO COM O MODO DE CONVERSÃO



Fonte: Relatório do ACMS.²³

Os dados apresentados no gráfico de entrada de membros da UCB são muito similares, guardadas as devidas proporções, aos dados apresentados pelo Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da AG, em Abril de 2014.²⁴ As

²² Adventist Church Management System, (União Central Brasileira, 2012-2016).

²³ Ibid.

²⁴ Statistics Office of Archives, and Research, *Leaving the Church: Survey of Former Seventh-Day Adventist Church Members* (2014).

maiores influências nos dois casos são: familiares adventistas, estudos bíblicos e amigos adventistas. Essas três respostas, Familiares Adventistas (934), Estudo Bíblico (809) e Contatos com Adventistas (702) representam 78,87% das respostas.

Estudos Bíblicos

Um dos motivos prováveis para um número tão grande de pessoas terem assinalado Estudo Bíblico é ser ele um dos passos tradicionais para as pessoas serem batizadas na Igreja Adventista. O *Manual da Igreja* sugere que todos os candidatos ao batismo devem ter sido ensinados sobre as crenças fundamentais, antes do batismo. Essas crenças fundamentais são tradicionalmente ensinadas na forma de estudos bíblicos, quer seja individualmente, quer seja em grupo (Classe Bíblica).²⁵ Na pesquisa apresentada por Trim, 57% das pessoas responderam que receberam instrução “muito completa” ou “completa” ao se unirem à igreja.²⁶

A pesquisa mundial ainda aponta que cerca de 12% dos membros tiveram problemas relacionados a questões doutrinárias, ou seja, a questão doutrinária não é um fator determinante para quase a maioria daqueles que saem. A dimensão cognitiva é um ponto que favorece a decisão das pessoas, mas parece que só essa questão não é suficiente para muitos. A mesma pesquisa também apontou que o principal motivo pelo qual as pessoas saem da igreja é a hipocrisia dos membros. Isso implica numa possível incoerência entre aquilo que se prega e o que se vive. A doutrina é aceita, mas o novo membro não vê o que lhe foi passado sendo adotado como modo de viver.

Familiares e Amigos Adventistas

Os outros dois modos de conversão envolvem relacionamentos afetivos próximos (familiares e amigos). Essas duas áreas somadas correspondem a 52,77% das opções marcadas, isto é, mais da metade das perguntas respondidas.

Esses dois aspectos não estão relacionados a algum departamento específico da igreja. No livro *Fator Amizade* são apresentados dois motivos do

²⁵ *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 22a. ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016).

²⁶ Trim.

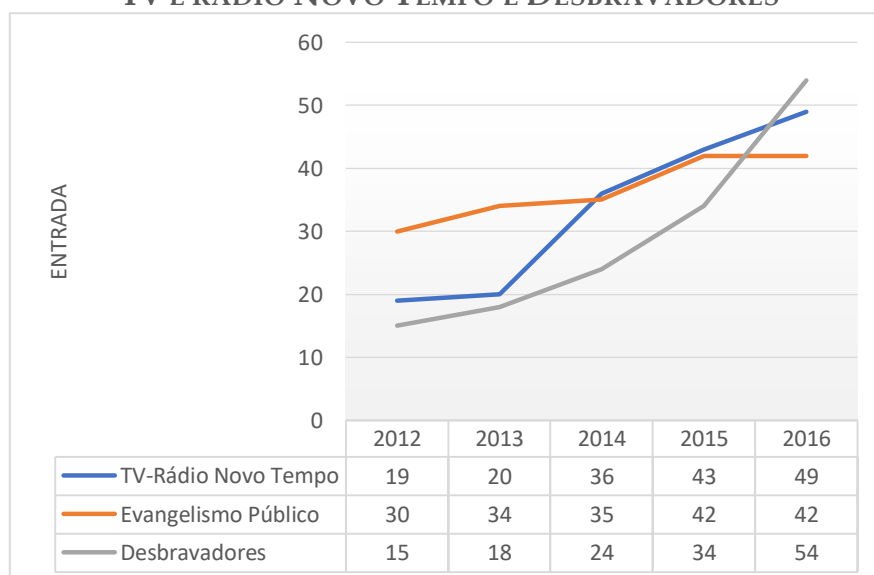
porquê os amigos e familiares têm uma maior abertura para receber o evangelho. O primeiro é “porque o amor que caracteriza esse relacionamento implica certo nível de confiança, cuidado e preocupação mútua” e o segundo motivo é que “as pessoas mais próximas do discípulo ou cristão podem testemunhar da realidade de um estilo de vida transformada pelo poder de Cristo”.²⁷ Essa transformação por meio de Jesus Cristo é mais perceptível e acaba tendo um impacto natural nessas pessoas mais próximas.²⁸

Os dois elementos acima se complementam e são elementos importantes para os projeto de missão da igreja. Enquanto os estudos bíblicos estão voltados para a dimensão cognitiva os relacionamentos com familiares e amigos adventistas suprem as necessidades afetivas.

Evangelismo Público, TV e Rádio Novo Tempo e Desbravadores

Além dessas três questões respondidas, mais três serão analisadas por mostrarem uma tendência crescente nas estatísticas: Evangelismo Público, TV e Rádio Novo Tempo e Desbravadores.

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE PESSOAS IMPACTADAS PELO EVANGELISMO PÚBLICO, TV E RÁDIO NOVO TEMPO E DESBRAVADORES



²⁷Emílio Abdala, *Fator Amizade: Contagiando o Mundo para Cristo*, 4ta. ed. (Artur Nogueira: 2013), 11.

²⁸Ibíd.

Fonte: Relatório do ACMS.²⁹

Com os dados recebidos, deduz-se que o Evangelismo Público possui um avanço curto e contínuo, diferente dos outros dois modos de conversão (Rádio e TV Novo Tempo, e Desbravadores) que apresentam um salto mais significativo, principalmente os Desbravadores. Em 2014, o Evangelismo Público foi ultrapassado pela TV-Rádio Novo Tempo e, em 2016, pelos Desbravadores. Nesses cinco anos, o crescimento das três frentes de trabalho foi contínuo.

O evangelismo público é uma frente de trabalho utilizada pela igreja Adventista desde seus primórdios. Abdala e Burrill ressaltam a importância do evangelismo público e a possibilidade de um crescimento qualitativo.³⁰ No entanto, o evangelismo público não pode ser um fim em si mesmo, mas parte de um processo contínuo. O evangelismo não tem o mesmo significado que missão, como aponta Dias, o “evangelismo é o coração da missão”.³¹ Uma definição para evangelismo seria: “o processo de ganhar pessoas para Jesus Cristo e capacitá-las a serem transformadas por Deus em membros de igreja responsáveis que estão prontos para se encontrar com Jesus quando Ele vier”.³² O evangelismo, portanto, tem como foco levar as pessoas a terem um relacionamento de transformação com Deus.³³ Ele não termina com o batismo, mas tem seu ponto máximo quando o convertido começa a fazer discípulos e se envolver no discipulado.

Porém, Abdala e Burrill detectam problemas nos modelos de evangelismo atuais. Burrill aponta a realidade do evangelismo público como sendo muitas vezes o único programa de evangelismo durante todo um ano. A igreja espera colher todos os resultados em apenas um curto período de tempo. Outro problema, que está relacionado com o primeiro, é pular etapas. Muitos não

²⁹ System.

³⁰ Emílio Abdala, *Manual para Evangelistas: Estratégias modernas para séries de colheita e plantio de igrejas*, 4a. ed. (Cachoeira: CPLIB, 2013) e Burrill.

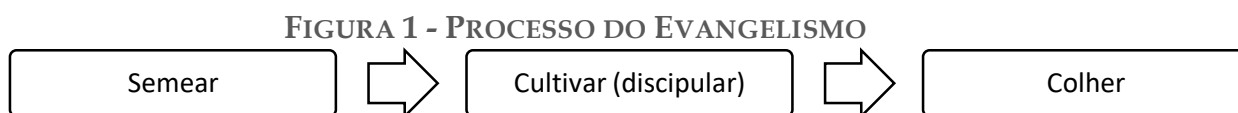
³¹ Dias.

³² Russill Burrill, *A Proclamação da Esperança: Manual para Evangelismo de Colheita*, 2a. ed. (Engenheiro Coelho, SP: Núcleo de Missões e Crescimento de Igreja, 2011), 10.

³³ Ibid.

querem colher quando há o que colher; mas há o outro extremo, no qual alguns querem colher o que não foi plantado.³⁴

O Evangelismo Público deveria ser um processo trabalhado pela igreja em três etapas:



Fonte: adaptação do autor baseado no livro *A Proclamação da Esperança*.³⁵

Para a realização da colheita final deve-se concentrar na qualidade e no fortalecimento de trabalhadores obedientes ao mandado de Cristo. Não importa quão reduzido seja o número deles no começo, desde que se reproduzam e ensinem seus discípulos a fazerem o mesmo.³⁶

Portanto, evangelismo e discipulado não precisam estar em lados opostos. Alguns princípios que envolvem o Evangelismo, apontados no *Manual de Evangelismo*, mostram que esse método em sua estrutura é eficaz não somente para favorecer a decisão, mas também para discipular os membros e os envolver na missão. A tabela abaixo compara os princípios que envolvem o evangelismo³⁷ e os princípios do discipulado de Coleman.³⁸

TABELA 1 - COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DO EVANGELISMO E OS PRINCÍPIOS DO DISCIPULADO

Evangelismo	Discipulado
O evangelista deve ser consagrado e ter um relacionamento pessoal com Jesus. Seu primeiro objetivo deve ser conhecer Jesus e aprender com Ele	Quinto princípio: ser um modelo; Nono princípio: confiar o discípulo ao Espírito Santo;
O evangelista deve incentivar a igreja a se consagrar e se submeter ao poder do Espírito de Deus para a missão	Quarto princípio: ensinar a obedecer a Jesus; Nono princípio: confiar o discípulo ao Espírito Santo;
O evangelista deve dar tarefas para os membros participarem do evangelismo	Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos;

³⁴ Ibid.

³⁵ Ibid.

³⁶ Coleman, "O Estilo de Vida da Grande Comissão," 290.

³⁷ Abdala.

³⁸ Coleman, "O Estilo de Vida da Grande Comissão."

Devem envolver a capacitação e o treinamento dos líderes e dos membros	Quinto princípio: ser um modelo;
O trabalho sempre deve procurar pontos de contatos, familiarizando-se com as pessoas da região e mostrando que se importa com elas.	Primeiro princípio: tornar-se um servo e amar as pessoas;
O evangelismo tem como fundamento os relacionamentos	Segundo princípio: procurar um grupo de discípulos para influenciar; Terceiro princípio: passar tempo com os discípulos;
O trabalho tem que ser com as pessoas no nível pessoal, de amizade e/ou com grupos pequenos	Segundo princípio: procurar um grupo de discípulos para influenciar;
Os evangelistas devem ajudar no progresso dos membros envolvidos, ensinando e corrigindo	Sétimo princípio: ter o controle do desenvolvimento do aprendiz
Primeiramente, os envolvidos no evangelismo devem ajudar os interessados a conhecerem e serem transformados por Deus	Quinto princípio: ser um modelo;
O evangelismo tem como foco produzir novos discípulos, não somente cristãos espectadores	Oitavo princípio: desenvolver uma visão de multiplicação;
Tem como objetivo ajudar e orientar os novos membros a se tornarem participativos na missão da igreja e discipuladores	Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos.

Fonte: o autor.

Percebe-se nessa tabela, que a figura do evangelista é a de um discipulador que trabalha ensinando os membros da igreja a também serem discipuladores. O processo de evangelismo vai além das pregações numa determinada semana do ano. O evangelismo, em geral, e o evangelismo público, em específico, são meios pelos quais líderes e membros podem se envolver no discipulado, evitar o problema da apostasia e envolver outros na missão. O processo de evangelismo “está centrado por fim no fruto duradouro. Não importa quantos recrutamentos para a causa, mas quantos se tornam trabalhadores na colheita”.³⁹

³⁹Ibid., 292.

Mais recentemente tem-se incluído nesse debate o papel da comunicação através do rádio e da televisão. Esses canais tem o potencial de proclamar a mensagem para muitas pessoas, mas o discipulado se torna mais desafiador. O documento oficial da IASD, que define a razão e os objetivos da comunicação adventista, esclarece que:

o uso da comunicação para a missão tem seus limites. O principal deles é que não substitui a formação de comunidades presenciais de crentes (congregações), nas quais o discipulado é desenvolvido, num processo relacional guiado pelo Espírito Santo. Portanto, cabem aos meios de comunicação o papel da proclamação, função que deve cooperar para o surgimento de novas comunidades de conversos e ser complementada pelo acolhimento de igrejas locais já estabelecidas.⁴⁰

Assim a rede Novo Tempo tem como foco a proclamação. No processo evangelístico, apresentado por – semear, cultivar e plantar – a missão dos meios de comunicação está muito mais conectada com a primeira etapa: semear.⁴¹ Portanto, o processo só será completo se a igreja participar e der continuidade.

Os clubes de desbravadores estão voltados para crianças, juvenis e adolescentes na faixa etária dos 10 aos 15 anos e tem como objetivo, de forma resumida, “salvar do pecado e guiar no serviço”.⁴² No *Manual Administrativo do Clube de Desbravadores* ele é representado no seguinte gráfico:

FIGURA 2 - OBJETIVO DO CLUBE DE DESBRAVADORES⁴³



⁴⁰“Documento Sobre Comunicação Adventista”, (2014).

http://deptos.adventistas.org.s3.amazonaws.com/comunicacao/Documento_sobre-Comunicacao-Adventista.pdf (acessado 11 Nov 2017)

⁴¹Burrill, *A Proclamação da Esperança: Manual para Evangelismo de Colheita*.

⁴²*Manual Administrativo do Clube de Desbravadores* (São Paulo: Sobre Tudo, 2013), 28.

⁴³*Ibid.*, 21.

O mesmo também divide esse alvo em dez objetivos prioritários:

1. Levar as crianças e adolescentes a terem um relacionamento com Deus por meio de Sua Palavra;
2. Tornar a salvação pessoal de cada um dos desbravadores algo primário da missão do Clube;
3. Ajudar os desbravadores a entenderem que tanto Deus quanto a igreja os amam e querem o seu bem;
4. Trabalhar para encorajar os desbravadores a encontrarem e desenvolverem seus dons e talentos, concedidos por Deus;
5. Levá-los a expressarem seu amor por Deus, por meio da missão;
6. Edificar na vida do desbravador, através das atividades ao ar livre, a apreciação pela vida saudável e o amor pela criação de Deus;
7. Ensinar atividades específicas e ajudá-los a desenvolver *hobbies* para tornar a vida mais proveitosa e para que tenham ocupação em seu tempo livre;
8. Ajudar as crianças e adolescentes a cuidarem do seu corpo e estabelecerem hábitos saudáveis;
9. Dar oportunidade para os desbravadores terem responsabilidades envolvendo atividades de aprendizado e desenvolvimento da habilidade de liderança;
10. Ensinar como ter um desenvolvimento holístico.

Durante os seis anos que frequenta ao clube, o desbravador participa de um método de ensino, conduzido por um sistema de cartões e requisitos. Esse sistema é organizado pelo instrutor, e consiste em fazer com que o juvenil seja disciplinado gradativamente, nas três áreas apresentadas. Ao chegar aos 16 anos, ele tem a possibilidade de continuar se desenvolvendo com o cartão de líder, que também é supervisionado por um líder mais experiente. Assim, percebe-se um papel de mentoreamento e acompanhamento.

Nas unidades do Clube de Desbravadores, o juvenil tem a oportunidade de aprender pequenas tarefas envolvendo liderança e unidade através da ajuda de um discipulador, o conselheiro. O manual aponta que o conselheiro não deve ser somente um olheiro, mas deve ser um amigo, deve incentivar atividades e a integração do grupo. As unidades também não devem ter mais de oito crianças, para que o conselheiro possa fazer trabalho mais eficiente.

Tanto nas classes de Amigo, Companheiro, Pesquisador, Pioneiro, Excursionista e Guia, quanto nas unidades, existe o incentivo espiritual. Mas há um outro elemento na estrutura do clube que serve para nutrir o desbravador na

questão espiritual: o capelão. Esse é responsável pela parte espiritual do clube, ou seja, meditações, classes bíblicas, pequenos grupos, acampamentos espirituais, projetos missionários, semanas de oração etc.

A tabela abaixo faz uma comparação entre os princípios do discipulado e os princípios dos desbravadores:

TABELA 2 - COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DOS DESBRAVADORES E DO DISCIPULADO

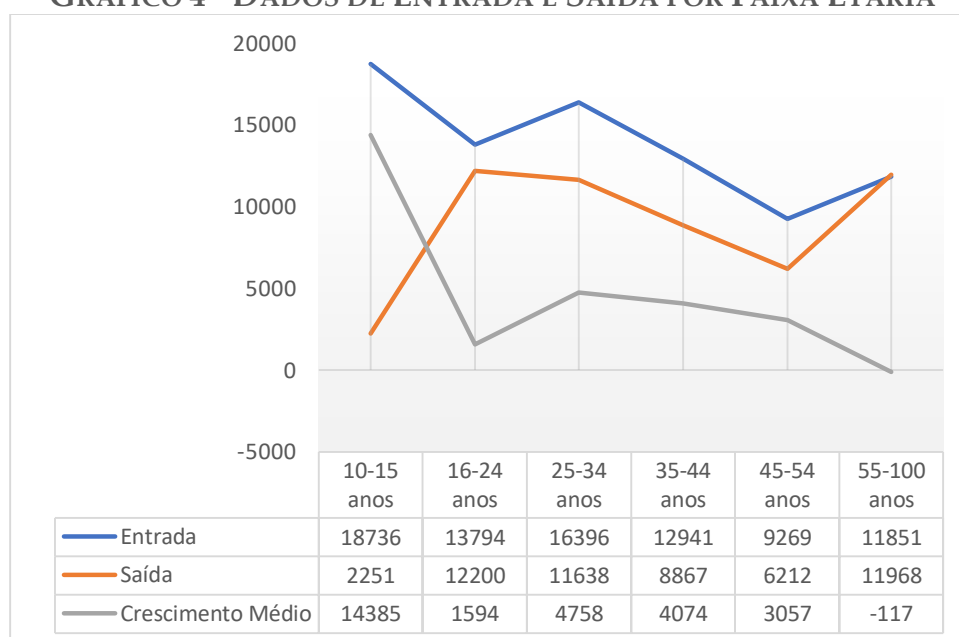
Clube de Desbravadores	Discipulado
O comportamento do líder de desbravadores deve ser de servir para salvar. Deve ser seu estilo de vida.	Primeiro princípio: tornar-se um servo e amar as pessoas; Quinto princípio: ser um modelo;
O líder deve ter em mente que se Deus chama, Ele capacita e é Ele que faz o trabalho nos desbravadores. O líder é somente é um instrumento.	Nono princípio: confiar o discípulo ao Espírito Santo
O amor pelas crianças e adolescentes deve ser o que motiva o líder.	Primeiro princípio: tornar-se um servo e amar as pessoas;
O líder deve delegar responsabilidades e incentivar o uso dos dons, isso começa auxiliando os instrutores e conselheiros.	Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos;
Os líderes devem se relacionar. É importante conhecer pessoalmente cada desbravador e ajudá-los a ter um relacionamento com Jesus.	Terceiro princípio: passar tempo com os discípulos;
O cantinho de unidade deve ser um momento para que os conselheiros desenvolvam o objetivo do clube, de diferentes maneiras, mas seu foco primário deve ser ter amizade reais, com os integrantes da unidade, e principalmente com Jesus. Os conselheiros também devem desenvolver atividades extra clube, como visitar os desbravadores da unidade.	Terceiro princípio: passar tempo com os discípulos;
O instrutor deve ajudar o desbravador a ser um missionário que testemunha do amor de Cristo e dedica seus dons para a comissão dada por Cristo. Também deve ensinar os desbravadores a se desenvolverem fisicamente e mentalmente.	Quarto princípio: ensinar a obedecer a Jesus; Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos; Sétimo princípio: manter o controle; Oitavo princípio: desenvolver uma visão de multiplicação;

A quantidade ideal para os Conselheiros e Instrutores realizarem seu trabalho com qualidade e influencia é de no máximo oito juvenis.	Segundo princípio: procurar um grupo de discípulos para influenciar;
A última classe, a Classe de Liderança, tem como objetivo capacitar jovens para o serviço a Deus e ao Clube, se tornando um discipulador;	Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos; Oitavo princípio: desenvolver uma visão de multiplicação;
Nos cartões e nas especialidades há requisitos contendo atividades envolvendo o testemunho e incentivando a produzir frutos.	Sexto princípio: envolver os discípulos no ministério de fazer discípulos; Oitavo princípio: desenvolver uma visão de multiplicação;

Fonte: o autor.

Portanto, o programa do Clube de Desbravadores contempla os elementos do discipulado. A relevância desse programa também pode ser conectada com os dados relativos às faixas etárias.

GRÁFICO 4 - DADOS DE ENTRADA E SAÍDA POR FAIXA ETÁRIA



Fonte: Relatório da ACMS disponibilizado pela secretaria da UCB no dia 26/9/2017.

Nos dados da UCB referentes à entrada e saída de membros, nos cinco anos, por faixa etária, percebeu-se que nessa curta fase dos 10-15 anos, é quando há uma maior entrada de novos membros na igreja e também uma maior retenção. Vários elementos devem contribuir para essa retenção, mas é muito provável que o Clube de Desbravadores seja um desses fatores que colaborem para manter estes membros na igreja. O Clube de Desbravadores tem como objetivo ajudar no

processo de salvação, e isso inclui ensinar o juvenil a servir. A sua estrutura – liderança, unidades e classes – pode ajudar também a reter.

Considerações Finais

No coração da missão da igreja está o discipulado. Dessa forma, antecipe-se o desenvolvimento da igreja tanto quantitativa, como qualitativamente. Para que haja um desenvolvimento saudável, no qual a igreja “cresça em número e na influência sobre o mundo, é preciso haver crescimento espiritual na vida de cada membro”.⁴⁴ Mais do que um número de membros, Deus deseja o coração de cada pessoa.⁴⁵ Logo “a questão do evangelismo está centrada por fim no fruto duradouro” desse trabalho.⁴⁶

A comunidade adventista continua crescendo e levando a mensagem a todo o mundo, mas o crescimento real tem sido pequeno, por causa da grande perda dos últimos anos. Esse problema tem afetado a IASD mundial, como apontam os números oficiais. Uma breve análise de alguns desses números aponta que as pessoas que preenchem a ficha batismal não respondem às questões referentes ao “Modo de Conversão”. Outra conclusão é que as pessoas são primariamente influenciadas pelo aspecto relacional, familiares e amigos, e, em segundo lugar, pelo aspecto cognitivo, estudos e classes bíblicas.

Ao se analisar as principais frentes de trabalho da igreja que apresentaram um crescimento contínuo – Evangelismo Público, Tv e Rádio Novo Tempo, e Desbravadores – percebeu-se primeiro que tanto o Evangelismo Público quanto a rede Novo Tempo, fazem parte do processo de evangelização, assim, eles não são o fim em si mesmos, mas são meios pelos quais a igreja leva a mensagem ao mundo. O clube de desbravadores também oferece um modelo compatível com os princípios de discipulado de Coleman e pode contribuir muito para o discipulado de crianças e adolescentes na faixa dos 10 aos 15 anos.

⁴⁴Wolter: 9.

⁴⁵Xavier.

⁴⁶Coleman, "O Estilo de Vida da Grande Comissão," 292.

Porém, nota-se que nesse processo de continuar retendo, quando chega na fase dos 16-24 anos, começa a ter uma perda muito grande (como visto no gráfico 5), A pesquisa de Trim descreve que nesta fase há uma perda de 65%.⁴⁷

Surge então uma questão para pesquisas futuras: como fazer um trabalho para que essa geração permaneça na igreja? Será que a igreja possui alguma estrutura que possa trabalhar com a faixa etária mais jovem? Ou o problema estaria na formação da criança?

O discipulado não é uma realidade distante para a IASD, mas é necessário refletir sobre as suas crenças e suas práticas. Somente a contínua reflexão bíblica e resistência à tentação do crescimento exclusivamente numérico garantirá que pessoas continuem respondendo ao chamado do Salvador e se colocando sob o senhorio de Cristo.

⁴⁷Trim.